

RODA DAS ARTES: PROJETO QUE DESENVOLVE PROCESSOS CRIATIVOS NOS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JI-PARANÁ (RO)

Suzana Rocha de Souza Azevedo¹; Adriana Martinelli Cavalcante²; Leiva Custódio Pereira³

SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná (RO) suzanamusica@gmail.com

SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná (RO) drimartinelli@gmail.com

SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná (RO) leivacustodio@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta a experiência do projeto Roda das Artes, realizado pela Rede Municipal de Ensino de Ji-Paraná – Rondônia, desde 2013, o qual tem como finalidade promover aos estudantes a oportunidade de expressarem seus talentos individualmente e/ou em grupo, bem como desenvolver seus processos criativos nas diversas linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Tem como arcabouço teórico, a obra Psicologia da Arte de Vigotski (1925/1999), conceito de atividade criadora defendido por Vigotski (1930/2009) em sua obra Imaginação e Criação na Infância, bem como os dispositivos legais do Brasil que embasam o Ensino da Arte. Durante os primeiros quatro anos de execução do projeto, todas as escolas se reuniam em um ginásio de esportes, em um único dia e cada escola apresentava apenas um trabalho na área de Arte, entretanto nos dois últimos anos, percebeu-se a necessidade de mudar o formato do projeto, para que todos/as estudantes tivessem oportunidade de participar. Nesse sentido, o projeto passou a ser desenvolvido na própria escola ao longo do ano letivo, em que cada turma, orientada por um/a professor/a apresenta o resultado do seu trabalho em uma das linguagens artísticas. O projeto não tem caráter competitivo, não havendo seleção, e sim integração, socialização e momentos de produção, reflexão e fruição (apreciação) entre os/as estudantes. A escola se apresenta como um espaço fundamental de oportunidade para que os processos criativos do indivíduo sejam provocados, desenvolvidos e potencializados.

Palavras-chave: Roda das Artes, Processos Criativos, Ensino da Arte.

INTRODUÇÃO – CONHECENDO O CENÁRIO

O município de Ji-Paraná, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010 (IBGE) possui 116.610 habitantes, sendo população urbana de 104.858 e uma população rural de 11.752 habitantes. Localiza-se a 376 km da capital do estado de Rondônia, Porto Velho. É o segundo maior município do estado em densidade demográfica. Possui uma área territorial de 6.922,2 km² e costuma-se dizer que o mesmo está no "coração do estado" pela localização central que ocupa.

¹Coordenadora de Cultura Escolar na Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná, Rondônia. Mestra em Psicologia Escolar: Processos Educativos pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR – MAPSI). Supervisora Escolar, Especialista em Gestão e Psicopedagogia; e Especialização em Metodologia e Didática do Ensino da Língua Portuguesa e Educação Matemática. E-mail: suzanamusica@gmail.com.

²Coordenadora de Desporto Escolar na Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná, Rondônia. Especialização em Metodologia e Didática do Ensino da Língua Portuguesa e Educação Matemática; e Especialização em Metodologia do Ensino Superior.

³Secretária Municipal de Educação de Ji-Paraná, Rondônia. Pedagoga e Advogada; Especialista em Administração e Planejamento para Docentes, Especialista em Tecnologias Educacionais e Especialista em Gestão Pública; Mestra em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). E-mail: leivacustodio@gmail.com.

A Rede Municipal de Ensino do município de Ji-Paraná atende 32 escolas, urbanas e do campo, sendo 13 instituições de Educação Infantil e 19 de Ensino Fundamental, num total de 8.091 estudantes. O projeto Roda das Artes contempla todas as escolas da Rede, buscando trabalhar a arte na perspectiva de potencializar os processos criativos dos/as estudantes no contexto escolar.

O objetivo geral do projeto é propiciar aos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Ji-Paraná a oportunidade de vivenciarem e expressarem seus talentos individualmente e/ou em grupo com apresentações de todas as turmas da escola para a comunidade escolar.

Tendo como finalidade provocar, desenvolver e potencializar processos criativos dos/as estudantes de cada turma da escola orientados por um/a professor/a nas diversas linguagens artísticas: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais (desenhos, esculturas, fotografias, colagens, pinturas, ilustrações, histórias em quadrinhos, vídeo, cinema), com apresentação de todas as turmas para a comunidade escolar.

Todo ser humano tem necessidade de expressar seus sentimentos através do corpo, interagindo consigo mesmo e com os outros. A escola deve oferecer situações e momentos em que o/a estudante possa olhar o mundo, percebendo os significados das coisas e expressar-se; pois o desenvolvimento de habilidades artísticas pode ser uma das maiores fontes de satisfação pessoal, contribuindo para o conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo.

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Arte tem uma função tão importante quanto os outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem em que compreende 4 (quatro) linguagens: Teatro, Dança, Música e Artes Visuais; articuladas em 6 (seis) dimensões: fruição/estesia (apreciação), criação/expressão (produção) e reflexão/crítica (contextualização histórica e social da arte).

Pesquisadores do Ensino da Arte tem defendido que o ato criativo não é exclusividade de apenas alguns privilegiados, que nascem com o famoso “dom”, mas sim que o processo criativo pode e deve ser provocado, desenvolvido e potencializado, sendo a escola o espaço fundamental para oportunizar que as potencialidades artísticas sejam desenvolvidas, considerando o contexto histórico-social de cada indivíduo. (AZEVEDO, 2015; FERREIRA, 2003; LOUREIRO, 2007; SWANWICK, 2003).

O projeto Roda das Artes prima pela criação, tendo o cuidado na escolha das músicas e dos movimentos, evitando letras com duplo sentido que estimulem a erotização precoce, bem como coreografias estereotipadas.

METODOLOGIA – PASSO A PASSO DO PROJETO

No ano de 2018, o projeto Roda das Artes, alcançou sua sexta edição, sendo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, executado pela equipe gestora de cada instituição escolar e professores/as.

Nas quatro primeiras edições dos anos de 2013 a 2016, o Projeto Roda das Artes era previsto no calendário escolar desde o início do ano e a proposta era de que no primeiro semestre cada escola realizasse com autonomia a primeira etapa do projeto na escola, desenvolvendo atividades nas diversas linguagens artísticas, convidando toda a comunidade escolar para apreciarem as apresentações artísticas dos/das estudantes no espaço escolar.

O encerramento do projeto, ocorria no final do segundo semestre, organizado pela Coordenação de Cultura na Escola da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, com apenas uma apresentação de cada escola no ginásio de esportes do município. As apresentações aconteciam em duas etapas: período matutino estudantes do ensino fundamental área urbana e do campo; e período vespertino, estudantes da educação infantil.

Durante esses anos de execução do projeto percebeu-se que algumas instituições não estavam realizando a primeira etapa do projeto na escola, e sim preparando apenas uma turma para a etapa final com as demais escolas. Desta forma, o projeto não estava atendendo o seu objetivo, pois não contemplava todas as turmas e os/as estudantes não tinham a mesma oportunidade de participação.

Assim, a Secretaria Municipal de Educação propôs à equipe gestora das escolas, a extinção da segunda etapa do projeto no ginásio de esportes e realização somente na escola, previsto no calendário escolar, com o comprometimento de que cada equipe gestora realizaria o projeto envolvendo todas as turmas e profissionais da escola, convidando a comunidade para a apreciação.

No ano de 2017, primeiro ano de implantação da mudança, houve num primeiro momento uma certa resistência por parte de alguns diretores/as, no entanto, ao iniciar o desenvolvimento do projeto na escola essas resistências foram diminuindo e o projeto foi de fato, realizado em todas as escolas. No final do ano, quando foi realizada a última reunião com as equipes gestoras das escolas da Rede Municipal de Ensino, teve um momento para uma avaliação escrita em que foi solicitado que narrassem como foi a mudança do formato do Projeto Roda das Artes, a fim de decidir como seriam as demais edições, e o resultado foi positivo.

Nesse novo formato, na primeira reunião anual da equipe gestora de cada escola, foi entregue o projeto na íntegra, o regulamento e a ficha de inscrição para cada instituição, a qual foi encaminhada preenchida posteriormente para a Coordenação de Cultura nas escolas da SEMED a fim de ter um acompanhamento da execução do projeto.

PROCESSOS CRIATIVOS NA ESCOLA

O pesquisador russo Vigotski⁴ (1896-1934), em sua tese de doutorado Psicologia da Arte escrita em 1925 defendeu que : “[...] a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser.” (1999, p. 315). O indivíduo tem necessidade de criar, e nos processos de criação artística, envolve o criar, recriar, significar e ressignificar seus contextos de vida, bem como socializar com o mundo os seus sentimentos mais profundos.

O conceito de atividade criadora foi desenvolvido por Vigotski (1930/2009) em um ensaio psicológico para professores “Imaginação e Criação na Infância”, resultado de palestras que o autor russo realizou com pais e professores para debater sobre o tema criatividade, que devido as traduções de suas obras do russo, para espanhol e inglês vem com uma diversidade de termos: atividade criadora, ato criativo ou processo criativo. Será utilizado nesse estudo os dois termos: atividade criadora e processos criativos.

Ao desenvolver esse conceito o autor destaca que não se cria do nada, contudo a criação é sempre um modo de apropriação da cultura, da história e do social. Nesse sentido, a atividade criadora não aparece de repente e sim gradualmente, compreendendo formas mais simples até mais elaboradas, e assim nesse percurso vai adquirindo sua própria expressão e seu próprio processo de criação.

A conclusão pedagógica a que se pode chegar com base nisso consiste na afirmação da necessidade de ampliar a experiência da criança, caso se queira criar bases suficientemente sólidas para a sua atividade de criação. Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou. Quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas -, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação. (VIGOTSKI 2009, p.23).

⁴ O nome de Vigotski é escrito de diferentes formas nas versões de suas obras traduzidas do russo para o inglês, espanhol e português. Neste estudo, adotaremos Vigotski (1999, 2009) conforme consta a grafia nas fontes de pesquisa aqui utilizadas.

Nesta perspectiva, a escola tem o papel de oportunizar o acesso a uma diversidade de experiências que provoquem seus processos criativos, por meio da apropriação da riqueza da cultura que é patrimônio da humanidade, porque quanto mais contato e acesso tiverem, quanto mais momentos de fruição, maior será o acúmulo de materiais disponíveis para o desenvolvimento da atividade criadora.

Esse conceito de atividade criadora se coaduna com a proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) em que a Arte tem uma função tão importante quanto às outras áreas do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem compreendendo quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, articuladas em três eixos norteadores – apreciação (fruição), reflexão (contextualização histórica da arte) e produção (fazer artístico).

No entanto, vale a pena destacar que a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada em dezembro de 2017, apresenta uma mudança considerável no Ensino da Arte em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Essa mudança se refere ao posicionamento da Arte no currículo, pois os PCNs apresentavam o Ensino da Arte como uma área do conhecimento e na BNCC é deslocado para área de Linguagens como um componente curricular juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Educação Física.

Dentro dessa discussão da Arte na Base Nacional Comum Curricular, (PERES, 2017, p. 30 - 31), aponta que:

[...] o componente curricular Arte perde a sua dimensão de Área de conhecimento específico, tornando-se subordinada à Área de Linguagens. [...] A Arte como um componente dentro da Área de Linguagem corre o risco de se tornar apenas uma disciplina acessória que ajudará a compreender determinado conteúdo de Língua Portuguesa ou de Literatura, acarretando na negligência de seus conteúdos próprios que ajudam na reflexão e na crítica de objetos artístico-culturais situados em diversos tempos históricos e em diferentes contextos culturais.

O ensino da Arte no Brasil vem acompanhado de ranços históricos perpassando a ideia de que para ensinar Arte na escola, não exige a mesma competência técnica que as outras áreas do conhecimento, consolidando ao longo dos anos práticas pedagógicas centradas em processos reprodutores que não promoviam o desenvolvimento de processos criativos dos/as estudantes. Essa mudança na BNCC exigirá da equipe gestora da escola e dos profissionais que trabalham com o Ensino da Arte, um comprometimento diante de tais mudanças, a fim de que não haja desmerecimento e um esvaziamento da Arte no currículo escolar.

Outra mudança foi a ampliação dos 3 (três) eixos norteadores: apreciação, produção e

reflexão para 6 (seis) dimensões que perpassam os conhecimentos das linguagens artísticas: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais. Vale ressaltar, que não há uma hierarquia entre essas dimensões e nem uma ordem para serem trabalhadas.

Segundo a BNCC (2017) essas dimensões são:

Criação: refere-se ao fazer artístico, ou seja, a produção.

Expressão: está relacionado às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações.

Fruição: diz respeito ao deleite e ao prazer durante a participação nas práticas artísticas e culturais, ou seja, a apreciação.

Estesia: o corpo é o protagonista da experiência, articulando sensibilidade e percepção.

Crítica: essa dimensão desenvolve a ação e pensamentos propositivos por meio do estudo e da pesquisa.

Reflexão: refletir e analisar as manifestações artísticas e culturas, seja como criador ou como leitor.

O projeto Roda das Artes tem o compromisso de contemplar esses eixos/dimensões, considerando que o projeto faz parte do componente curricular Arte. Essas dimensões são articuladas ao longo da execução do projeto, desde a escolha do tema que a escola ou cada turma irá trabalhar, envolvendo a dimensão da reflexão e crítica; no momento de criação e expressão das linguagens artísticas, seja na dança, música, teatro ou artes visuais, em que o/a professor/a vai promover que os processos criativos dos/as estudantes sejam provocados; bem como no momento das apresentações, em que cada turma irá apreciar, se deleitar, fruir as manifestações artísticas das demais turmas. Nessa dimensão da fruição/estesia (apreciação) é trabalhado o respeito, solidariedade e consideração com o outro. O fato do projeto não ser de caráter seletivo e competitivo contribui para que essa dimensão seja trabalhada com sucesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação realizada com a equipe gestora das escolas da Rede Municipal de Ensino de Ji-Paraná, no final do ano de 2017, foi possível compreender como a escola assimilou a mudança no formato do projeto e aos poucos foram percebendo o quanto foi possível contemplar toda a escola nesse processo.

Seguem algumas narrativas dos/as diretoras:

Prefiro na escola, pois no Ginásio apesar de ser um dia diferenciado, apenas uma turma era levada, estendíamos o convite a todos, mas como o evento acontecia durante a semana os pais não levavam os filhos. Na escola, toda a

comunidade participa e todos os alunos são envolvidos. O que resulta no trabalho mais significativo para todos. (FRIDA KAHLO).⁵

Foi positiva a mudança, pois já fica integrado com os projetos da escola. Esse ano por exemplo, o evento será baseado no material entregue para as escolas sobre africanidades. (TARSILA DO AMARAL).

Esta atitude proporcionou oportunidade a todos os alunos e comunidade a participar das apresentações realizadas por todos. Muito bom, acredito que deve continuar. (PABLO PICASSO).

Na escola é maravilhoso pois mobiliza professores, alunos e pais. A participação é excelente pois todos participam e as apresentações são nota dez e promove a interação entre toda a comunidade escolar. Parabéns a equipe da SEMED por esta maravilhosa iniciativa. (CANDIDO PORTINARI).

A avaliação é positiva, pois veio garantir a coletividade de toda equipe escolar e todas as turmas. Onde todos têm as mesmas oportunidades. As práticas pedagógicas nesse projeto vêm contemplar as funções de aprendizado no espaço escola e comunidade. (ANITA MALFATTI).

Na escola existe mais interação dos alunos com o projeto, embora antes oportunizava interação com outras escolas. Acho que estamos evoluindo, foi melhor na escola porque antes tinha uma certa competição de apresentações e só os melhores eram contemplados. Observo que a diversidade neste novo formato é mais contemplada. Neste novo modelo o aluno se torna mais participativo porque envolve participações individuais e da turma, ou seja, o talento individual e coletivo. (TOMIE OHTAKE).

Essa avaliação com a equipe gestora da escola, foi fundamental para verificar se foi alcançado o objetivo do projeto de proporcionar a todos/as estudantes o desenvolvimento dos processos criativos na escola, compreendendo a importância da Arte no currículo escolar, assim como as outras áreas do conhecimento, bem como desenvolver a coletividade, o trabalho em equipe no contexto escolar.

Os resultados do projeto mostraram que a arte no contexto escolar possibilita ao estudante o desenvolvimento dos seus processos criativos, sua redescoberta como ser humano ao se apropriar de suas potencialidades, ampliando assim sua concepção de si mesmo, do outro, do mundo e da realidade em que vive; e assim esse indivíduo vai se constituindo ser humano, num processo que vai do biológico ao cultural. “[...] a arte é a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade que é um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida.” (VIGOTSKI, 2009, p. 329).

⁵ Nas narrativas dos/as diretores/as escolares serão utilizados nomes fictícios de artistas. As narrativas foram transcritas tal como estava na avaliação.

CONCLUSÃO

A mudança no formato do Projeto Roda das Artes possibilitou que todos/as estudantes da escola fossem contemplados no projeto, bem como expressou a força da coletividade na escola, pois a comunidade escolar: professores, equipe gestora, funcionários, estudantes, pais, mães e responsáveis, e equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação se envolveram nessa dinâmica de compartilhar experiências e vivências artísticas, contribuindo assim para que os processos criativos dos/das estudantes fossem provocados, desenvolvidos e potencializados.

A escola ao propiciar esse espaço, possibilita ao estudante olhar o mundo, percebendo os significados da realidade que o cerca e expressar-se; pois o desenvolvimento dos processos criativos pode ser uma das maiores fontes de satisfação pessoal, contribuindo também para elevação da autoestima, bem como o respeito com o outro.

Nos processos de criação artística, o indivíduo é capaz de criar, recriar, significar e ressignificar seus contextos, expressando por meio da arte o conjunto das representações da cultura em que está inserido, suas crenças, valores, situação econômica, classe social, religiosidade, enfim a realidade que vive cotidianamente, se revelando para o mundo.

Para o homem se fazer gênero humano ele precisa reproduzir a vida, e isso é parte da atividade criadora, pois quanto mais contato se tem com a arte, quanto mais os processos criativos são provocados e desenvolvidos, mais mediações se têm para compreender a si mesmo e o outro, bem como viver e transformar a sociedade. E a escola nesse cenário é fundamental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das Artes: Construindo caminhos**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003, p. 11 – 38.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2013. **Perfil do município de Ji-Paraná**. Disponível em:< http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ji-parana_ro>. Acesso em: 20 ago. 2018.

AZEVEDO, Suzana Rocha de Souza. **A arte na construção da identidade: um estudo com adolescentes e professores de uma escola do campo em Rondônia**. 2015. 302f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 23 ago. 2018.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida, **O ensino da música na escola Fundamental**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PERES, José Roberto Pereira Peres. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Departamento de Desenho & Artes Visuais**. v. 1. n. 01. p. 24 – 36. 2017. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/revistaddav/article/view/1163/859>. Acesso em 27 ago. 2018.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VIGOTSKI, Liev Semiónovich. **Psicologia da arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes [1925], 1999.

_____. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática. 2009.